



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O diagnóstico precoce do HIV e as políticas públicas de chamamento para o segmento masculino
Autor	BRUNA HENTGES
Orientador	DANIELA RIVA KNAUTH

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título do Trabalho: O diagnóstico precoce do HIV e as políticas públicas de chamamento para o segmento masculino

Autora: Bruna Hentges

Orientadora: Daniela Riva Knauth

Introdução: Estima-se que haja cerca 33,2 milhões de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo, sendo 15,4 milhões de mulheres e 12,9 milhões de homens entre os adultos (15 a 49 anos). Apesar da chamada “feminilização” da Aids que vêm ocorrendo desde a década de 90, deve-se considerar a participação dos homens, direta ou indiretamente, na infecção do HIV, uma vez se percebe uma heterossexualização da epidemia. Se, por um lado, as políticas públicas de diagnóstico precoce do HIV para o segmento feminino vêm sendo eficazes, principalmente a adesão ao teste rápido durante o pré-natal; por outro, não há nenhuma ação efetiva para que o segmento masculino, particularmente voltada aos homens heterossexuais, entre no serviço de saúde.

Objetivos: Entender os fatores que concorrem para que os homens heterossexuais busquem o teste de anti-HIV; bem como identificar as ações do Estado para facilitar o diagnóstico precoce da doença e a entrada deste grupo nos serviços de saúde.

Metodologia: Os dados analisados partiram de uma pesquisa qualitativa realizada com homens vivendo com HIV/Aids que não possuem uma identidade homossexual, atendidos em serviços públicos especializados em HIV/Aids de Porto Alegre. Foram realizadas 44 entrevistas semi-estruturadas, que foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados estão sendo categorizados a partir do software NVivo. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da UFRGS e demais instituições envolvidas.

Resultados: A partir dos dados prévios, percebe-se que a maioria dos homens entrevistados fez o teste de HIV quando já se encontravam em situação de vulnerabilidade devido à doença; ou a partir do resultado de soropositividade de uma parceira sexual. A descoberta a partir do pré-natal da esposa/namorada também foi relatada, sendo a terceira forma de entrada ao serviço. Outros fatores, como exames de rotina para admissão em novo emprego ou a descoberta por acaso ao realizar uma cirurgia (não relacionada à doença), assim como a descoberta do HIV ao tentar doar sangue foram menos recorrentes. Apenas um dos entrevistados declarou que possuía o hábito de realizar o teste rápido.

Conclusão: A pesquisa constata o que já vem sendo discutido na literatura sobre o tema: a entrada dos homens nos serviços de saúde se dá apenas quando estes já se encontram em situação de vulnerabilidade devido à doença; diferentemente do que ocorre com as mulheres, que possuem o hábito de procurar mais os serviços. A implementação do teste-rápido para o HIV significou um grande avanço na descoberta da doença, mas percebe-se que ainda se faz necessário um avanço nas políticas de chamamento do segmento masculino para a realização deste teste. As atividades existentes e direcionadas aos homens são geralmente voltadas para ações assistenciais ou atividades pontuais, como a “Semana do Homem”. Assim, se faz necessário um novo olhar sobre as políticas de diagnóstico precoce, não focando estas apenas para grupos vulneráveis, mas também para o segmento masculino.